

# A autossuficiência de Taguatinga

Fotos: Zuleika de Souza/CB/D.A Press

A cidade é considerada a capital econômica do DF. Tem 12 mil empresas, 100 mil trabalhadores e um comércio que abastece a população local e emprega até moradores de regiões vizinhas

» DIEGO AMORIM

**M**adura e independente, Taguatinga agarrou-se ao título de capital econômica do Distrito Federal. A cidade, criada antes mesmo de Brasília, é a mais rica do quadrilátero candango e acumula o maior número de empresas: 12 mil. O forte comércio de rua, referência para toda a região, teve de aceitar a concorrência dos shoppings, mas não perdeu a majestade. Feiras e avenidas continuam a atrair multidões em busca de variedade de produtos e preços baixos.

Com cerca de 350 mil habitantes, Taguatinga costuma ser a menina dos olhos dos governantes. Na gestão passada, chegou a abrigar o centro administrativo do Executivo local, o já desativado **Buritinga**. Apesar de a arrecadação com impostos não ser separada oficialmente por região administrativa, estima-se que, fora do Plano Piloto, circula ali a maior riqueza do DF. A economia de Taguatinga é determinante para o desenvolvimento da capital.

A cidade cresceu assustadoramente em função do comércio e da criação de empregos. Pelo menos 100 mil pessoas trabalham em Taguatinga, situada a 19km do centro de Brasília e dividida em quadras residenciais, comerciais e industriais. Na hora de procurar espaço no mercado de trabalho, a população de localidades como Ceilândia e Samambaia ainda recorre à vizinha considerada motor econômico do DF.

Taguatinga firmou sua autonomia na última década. Abastecida por lojas, atacados, fábricas, hotéis, faculdades, hipermercados e atendida pelos mais diversos serviços, se consolidou como principal polo de atração de investimentos em volta de Brasília. "Com um comércio ativo, ela está economicamente consolidada. Encontra-se um pouco de tudo na cidade", diz o consultor de varejo e sócio da Neocom Informação Aplicada, Alexandre Ayres.

## Avenida Comercial

Um dos principais centros de consumo do DF é a Avenida Comercial de Taguatinga. Do lado norte, onde se concentra o maior número de lojas, os segmentos de móveis, colchões, calçados e confecção se destacam. Atentos à grande movimentação de pessoas, de segunda a sábado, agências bancárias, clínicas médicas, bares e restaurantes se instalaram ao longo da avenida.

Filho de um dos pioneiros mais conhecidos de Taguatinga, Jamal Kamal, 34 anos, viu a Avenida Comercial nascer. Aos 10 anos, ele começou a trabalhar com o pai, o palestino Abdel Kamal, 75, que desembarcou no Planalto Central em 1955, fugindo da guerra no



Jamal Kamal passa a maior parte do dia nas duas lojas da família: "A diferença em Taguatinga é esta: você encontra o dono com facilidade"

## PESO POLÍTICO

Ao longo da história, Taguatinga assumiu um grande peso na política local. Com o segundo maior colégio eleitoral do DF, possui quase 15% da população de eleitores. O número é bastante significativo, o que faz com que muitos candidatos dediquem grande atenção à cidade.



**Não preciso mais ir ao Plano. Tenho tudo o que preciso perto de casa e posso fazer minhas compras a pé"**

**Maria das Graças Saraiva, 50 anos, assistente social e moradora de Taguatinga há 17 anos**

Oriente Médio. "Meu pai não sabia falar português direito. Mesmo assim, trabalhava como vendedor, batendo de porta em porta", conta Jamal.

Há 15 anos, a família inaugurou a primeira loja de materiais esportivos da cidade. Hoje, são duas unidades na famosa avenida. "Esta região é o pulmão do DF, onde circula o dinheiro. Se a Economia local quebra, a economia local quebra", diz o empresário, que passa a maior parte do dia nas lojas. "A diferença em Taguatinga é esta: você encontra o dono com facilidade e pode negociar diretamente com ele", afirma.

Encontrar imóvel ocioso na Avenida Comercial não é fácil. Muita procura e pouca oferta elevam os preços de aluguel. Um espaço de 250m<sup>2</sup> que há cinco anos valia R\$ 6 mil por mês hoje chega a R\$ 10 mil — valorização média de 13% ao ano. E, ao passar o ponto, agora cobra-se a chamada luva, valor adiantado pago para assinatura de contrato em áreas muito valorizadas, como o Plano Piloto.



Francisco e Zélia Leite são proprietários de um armazém na Avenida Hélio Prates: portas abertas há 28 anos

## Taguatinga



Ano de criação	<b>1958</b>
Distância do Plano Piloto	<b>19km</b>
Habitantes	<b>243,5 mil</b>
Área	<b>121,34km<sup>2</sup></b>
Número de empresas	<b>12 mil</b>
Destaques	comércios varejista e atacadista em geral
Carências	centro de convenções e mais opções de lazer

O mesmo já ocorre em alguns pontos da Avenida Central.

O edifício Taguacenter, na Avenida Hélio Prates, é outro centro comercial pujante. Os armazéns atraem a clientela. "Gente não falta aqui. E as pessoas estão comprando cada vez mais", percebe Francisco Leite, 63 anos, dono do Armazém Novidades, que abriu as portas há 28 anos. Hoje, emprega 45 pessoas e ocupa uma área de 3 mil metros quadrados. "Quem quiser variedade e preço bom tem

que vir a Taguatinga", diz a mulher dele, Zélia Leite, 60.

Há 17 anos morando em Taguatinga, a assistente social Maria das Graças Saraiva, 50, passa semanas sem ir ao Plano Piloto. "Não preciso mais ir ao Plano. Tenho tudo o que preciso perto de casa e posso fazer minhas compras a pé", justifica ela, em frente ao Alameda Shopping, o mais tradicional da cidade. Em média, 30 mil pessoas circulam diariamente pelo centro comercial inaugurado

em 1990 e formado por 120 lojas.

A abertura do Taguatinga Shopping, em novembro de 2000, foi um marco na economia local. Às margens do Pistão Sul, ao lado do hipermercado Extra, o estabelecimento recebe cerca de 1,3 milhão de visitantes por mês. Ao longo da década, passou por ampliações para atender à demanda crescente. Nove salas de cinema, 240 lojas e 24 lanchonetes e restaurantes funcionam em um espaço de 126,5 mil m<sup>2</sup>.